

Charme da Paulista

- Café
- Pratos Rápidos
- Lanches
- Sucos

Tel: 3285-5250



Avenida Paulista, o cartão-postal da cidade

POR **Fefferson de Souza***

** Estudante do quinto ano do Ensino Fundamental.*

A avenida Paulista é o cartão-postal de São Paulo. Quando se diz que uma coisa é o cartão-postal de outra, significa que ela mostra o que a outra tem de melhor. Então, se a avenida Paulista é o cartão-postal de São Paulo, ela mostra o melhor da cidade.

Não fui eu quem inventou que a avenida Paulista é o cartão-postal de São Paulo. Isso é uma verdade. Uma verdade é algo que não é mentira. “A bola é redonda” é verdade. “A bola é quadrada”, mentira. Todos, com exceção dos burros, sabem quando uma coisa é verdade ou mentira.

Meu colega Wesley é burro. Suspeitei do fato desde o dia em que ele perguntou à professora por que os animais não tinham profissão como nós, humanos. Mas tive a certeza definitiva anteontem, quando lhe contei que a avenida Paulista era o cartão-postal de São Paulo. Em primeiro lugar, ele não sabia o que eram cartões-postais. Em segundo lugar (depois que expliquei o que eram cartões-postais), disse que era mentira. A avenida Paulista não era nada disso. Eu repeti que era. Haviam dito na TV. Ele repetiu que não era. Eu repeti de novo que era. Ele repetiu de novo que não era. Eu afirmei que isso era uma verdade. Tão verdade que apareceu até na TV. Só ele, Wesley, não sabia. Ele insistiu: se a avenida era tão importante assim, porque nem eu, nem ele, nem os pais dele jamais havíamos ido até lá? Ele perguntou para a Cleide Maçaneta, que passava perto de nós na hora, se ela já passara na avenida Paulista. Ela também disse que não.

Se eu chamasse os pais dele de burros, apanharia. Porque o Wesley é mais forte do que eu. A Cleide Maçaneta também não iria gostar de ser chamada de burra. Se eu apanhasse do Wesley, seria ruim. Porém, se eu apanhasse da Cleide Maçaneta,

seria pior e nunca mais teria sossego na escola. Porque homens não podem apanhar de mulheres. E não estou dizendo que homens podem bater em mulheres. Homens também não podem bater em mulheres. O tio Reinaldo é prova disso, porque terminou na rua depois de tanto bater na esposa, a tia Nilde.

Como não queria apanhar do Wesley nem da Cleide Maçaneta, achei melhor ficar quieto na hora, vir até aqui e provar que a avenida Paulista é, sim, o cartão-postal de São Paulo.



Estes são cartões-postais de São Paulo. É possível perceber que todos são tirados da janela de um avião ou helicóptero. Isso acontece porque São Paulo é uma cidade muito grande e só dá pra vê-la do céu, não porque a cidade é feia e não tem um único lugar bonito o suficiente para ser fotografado mais de perto.



Para um lugar ser importante, ele precisa ter coisas diferentes dos outros lugares. Este prédio em formato de salsicha, por exemplo, é algo que só encontramos na avenida Paulista. Se eu nunca tinha visto um prédio salsicha antes, aposto que o Wesley também não. E que, ao ver a foto, perceberá que eu estava certo e ele errado.



Existem diferentes tipos de árvore na avenida Paulista. Esta é uma delas, da espécie das árvores naturais. Árvores naturais são aquelas que nascem da natureza. Não é a maior árvore natural que já vi. Mas prova que a avenida Paulista tem de tudo, inclusive árvores.



Já esta é uma árvore artificial. O que significa que ela não brotou da terra, mas foi feita por máquinas. Dois motivos me fizeram perceber isso. O primeiro, que todas as árvores naturais têm tronco de madeira, não de metal. O segundo, que todas as árvores naturais dão frutos, não nomes de banco. Portanto, uma árvore com tronco de metal que frutifica bancos só pode ser uma árvore artificial.



A violência é um grande problema do mundo brasileiro. Na avenida Paulista, até a polícia se protege dos bandidos, instalando seu quiosque atrás das grades de segurança de um prédio. Assim, se ladrões quiserem assaltar a polícia, encontrarão dificuldades. Essas dificuldades farão com que demorem mais, dando tempo para a polícia chegar e prendê-los antes que roubem o quiosque da polícia.



Outra grande característica de lugares importantes é que, neles, encontramos as mais novas novidades. Novidade é tudo aquilo que em alguns anos estará em todos os cantos, mas que, por enquanto, só existe nos mais modernos. Na avenida Paulista, há uma construção que serve tanto como posto policial quanto como banco Itaú. Assim, nenhum ladrão de bancos vai chegar perto, porque a polícia já está por lá.



Estátuas servem para duas coisas. A primeira é homenagear celebridades. A segunda, mostrar que o lugar é antigo. Eu não sei quem é esse barbudo, mas minha irmã deve saber, porque ela não desgruda da TV e conhece todas as pessoas famosas. (Chegando em casa, perguntei a ela e, depois de algum tempo, ela me garantiu que era um ator antigo chamado Francisco Coco.)



Os vikings eram um povo da antiguidade formado por guerreiros loiros que se vestiam com pele de alce. Eles moravam em países frios, perto do Polo Norte. Mas, pelo visto, também passaram por aqui e construíram este prédio. Afinal, por qual outro motivo o prédio teria esse nome?



É nas principais avenidas de uma cidade que as lojas chiques procuram se instalar. Por isso, a avenida Paulista está cheia de grifes.



Nas grandes cidades, as pessoas se vestem muito melhor do que nas pequenas. Por isso, as pessoas que vêm das cidades menores são chamadas de caipiras. Porque não se vestem tão bem como nós. Pessoas que vivem em São Paulo sabem se vestir melhor do que as outras porque aqui nós temos acesso ao melhor do mundo da moda.



Meu sabor preferido de Mentos é o sortido, aquele que vem com vários sabores dentro. Torço sempre para vir com menos balas amarelas dentro, que é a menos melhor. Gosto também de chocolates, principalmente Twix e Toblerone. O Sensação com recheio de morango é horrível. Gosto de salgadinho sabor pizza, mas esses macarrões instantâneos são ruins e não vêm prontos para comer, então não adianta comprar se você está com fome, porque você precisa esquentar no fogão e ninguém anda com um fogão na mochila.



Você sabia que se deixar um hambúrguer do McDonald's por cinco anos na mesa da sala ele não estraga? Pelo menos foi o que me contaram, nunca tentei. Mesmo porque não faz sentido comprar um hambúrguer para deixá-lo no meio da sala. De qualquer modo, mostra que o produto tem qualidade, que dura bastante.



Obras de arte existem para embelezar a cidade. Por isso existem tantas na avenida Paulista. Esta escultura é abstrata. Quando se diz que uma obra de arte é abstrata, significa que não entenderemos o que ela representa, mas que não devemos nos preocupar porque não é para entendermos mesmo.



Estas pinturas também são abstratas e têm como função deixar a cidade mais colorida, porque sempre dizem que São Paulo é uma cidade cinza.



As pessoas também escrevem poesias nos muros da avenida Paulista. Poesia é uma frase curta que passa uma mensagem bonita. Parecido com a letra de uma música, só que sem a música. Esta aqui diz: “Temer a morte/ Meter-te amor.”



Outra poesia: “Meu pipi/No seu popó.”



Na avenida Paulista, é possível encontrar coisas de primeiro mundo. Quando se diz que uma coisa é “de primeiro mundo”, significa que ela tem mais qualidade, pois é vendida nos Estados Unidos. Tanto as coisas de primeiro mundo daqui do Brasil quanto as dos Estados Unidos são fabricadas na China, mas, ao que parece, isso não importa. Nesta loja, podemos encontrar dois produtos de primeiro mundo à venda: um cofre digital em formato de máquina de cassino e um rádio dentro de uma bola de futebol.



Cinzeiros espalhados pela avenida mostram como o paulistano é um povo civilizado e bem-educado. Os donos dos cinzeiros usam um cadeado para evitar que ladrões abram o depósito na parte de baixo e roubem as bitucas, porque, hoje em dia, andam roubando até tampa de bueiro, e todo cuidado é pouco.



Esta estátua (ainda não identificada por minha irmã) apresenta um erro, pois a placa informa que ela está no inverno, mas o inverno é frio e ninguém anda sem camisa no frio.



Aqui temos uma sequência que mistura arte e poesia. Neste primeiro quadro, um homem careca toma sopa cercado por um serrote, uma tesoura, um alicate, um estilete, um motorzinho de dentista e um machado.



Aqui, um pé de onde saem um olho, uma orelha, dois pulmões, um coração, um rato, um rim, uma pulseira, um balão, um brócoli e uma outra coisa que não sei o que é.



Um homem com cabeça de esparadrapo.



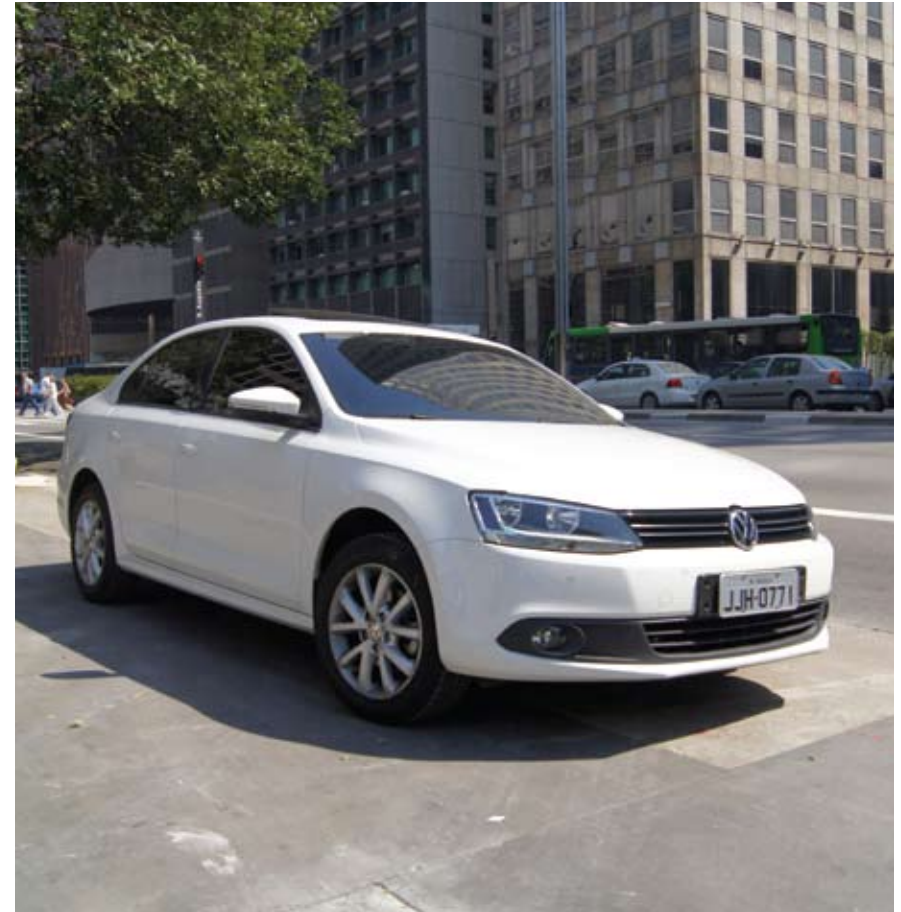
Satanás.



Achei esta promoção meio estranha. Primeiro, porque quinze reais por um chinelo de borracha não é barato. Segundo, porque o chinelo é da Portuguesa. Os comerciantes fazem isso às vezes para tentar enganar o consumidor. Falam que um produto está em promoção quando, na verdade, não está. Ninguém tem culpa se o dono da loja achou que alguém iria comprar um chinelo da Portuguesa. Era melhor ele assumir o erro e retirar a mercadoria do que tentar enganar os outros dizendo que estão em promoção para desencalhar o estoque.



Pelo que entendi, a placa pede para o paulistano sair mais às ruas, de carro (como dá para ver no canto inferior do desenho). Na rua, ele encontrará passarinhos, flores, ondas do mar e amor (os corações representam o amor, porque o amor não existe de um jeito real, como os passarinhos e as flores, por isso é preciso encontrar um símbolo que o represente, e o coração é o mais conhecido símbolo para o amor).



E, se é pra sair de carro, eu quero um carrão. Como o Passat. Banco de couro com aquecimento dianteiro, oito alto-falantes com conexão para iPod, piloto automático, sensores de chuva e estacionamento. Motor 2.0, seis marchas, injeção eletrônica multiponto e suspensão dianteira tipo McPherson.



Mas ainda prefiro uma Tucson. Irada. Ainda mais se for uma GLS 2.7 automática. Também tem dianteira McPherson, injeção eletrônica multiponto e câmbio automático, mas a tração integral com bloqueio eletrônico do diferencial é show demais. E tem bússola digital.



Melhor ainda: uma CR-V. Chega a 6.200 rpm, rodas de liga leve aro 17, capacidade do porta-malas 1.001 (2.064 rebatido), freios com ABS e EBD.



Ou, top do top, um Volvo XC60. Amortecedores telescópicos hidráulicos com molas helicoidais, sistema de proteção contra o efeito chicote, sistema de frenagem automática na iminência de colisão em baixas velocidades, sensores de obstáculos dianteiros e traseiros, faróis Bi-xenon, torque máximo de 43,4 kgfm entre 1.500 rpm e 4.800 rpm e motor 3.0 AWD.

Fim.



PASTEL DE FEIRA & CALDO DE C

CANA

Não há nenhuma circunstância atenuante para a gravidade do ato cometido por Wesley Carlos e Cleide. Nem mesmo o fato, repetido por ambos em defesa própria, de serem vítimas de bullying, já que Fefferson os atormentava havia mais de dois meses mostrando fotos da avenida Paulista e querendo discutir os conceitos de verdade e mentira, inteligência e burrice, arte abstrata, faróis Bi-xenon e árvores artificiais (ainda que esse conceito em particular, “árvore artificial”, seja desconhecido até para mim). Nem a acusação, feita pela jovem Cleide, de que Fefferson se referiu a ela, por mais de uma vez, como “Cleide Maçaneta”, apelido de evidente conotação depreciativa. Nada disso justifica o ocorrido. Bullying é um câncer que atinge todas as escolas, não nego. Mas deve ser enfrentado com conversa e trabalho pedagógico. Nunca através da agressão física. Por sorte, o jovem Fefferson não sofreu senão ferimentos leves, devendo retornar à rotina escolar amanhã pela manhã.

À sua total disposição para eventuais esclarecimentos,

*Rosemeire Fernerucci
Diretora*

Caros pais,

Na qualidade de diretora da escola, venho por meio desta informar que seu filho Wesley Carlos Ferreira Júnior estará impedido de assistir às aulas pelo período de três dias, a contar da data de hoje, 18 de maio. A punição disciplinar fez-se necessária porque, nesta manhã, o jovem Wesley Carlos, acompanhado pela aluna do nono ano Cleide Maria dos Anjos, agrediu o colega de classe Fefferson de Souza, desferindo socos, pontapés e arremessando-o contra a grade de proteção da quadra poliesportiva. E é meu dever, enquanto ocupar o cargo para o qual fui designada nesta instituição, zelar pelo respeito aos princípios básicos de civilidade e convivência entre os alunos.

